

AS DIVIDAS
ARTISTICAS

ALMADA



O MAIS
REPRE-
SENTATI-
VO DOS
NOSSOS
ARTISTAS
CONTEM-
PORANEOS
NÃO ESTÁ
REPRESEN-
TADO NOS
MUSEUS
DE POR-
TUGAL

ALMADA Negreiros, o grande inovador e revolucionário de arte, que trouxe com o seu talento e com a sua mocidade—(que encheu uma geração)—ao nosso país e ao nosso meio acanhado um certo verniz da Europa, não está representado nos museus do Estado! Esse rapaz, a quem o país deve, no estrangeiro e principalmente em Espanha, um prestígio artístico e um respeito que mais nenhum pintor lá levou—não teve ainda, da parte oficial das Belas Artes nenhuma consagração nem nenhuma protecção. Condecora-se em Portugal qualquer pessoa que os acasos levaram até às chancelarias das ordens—mas os grandes, grandes de facto como Almada, consagrados nos grandes meios, sem protecționismos nem cafés nem burocracia—não se tornam notados nas regiões dirigentes e responsáveis.

E' tempo de pagar a Almada a dívida que a geração de hoje tem para com êle! E' tempo do Estado lhe dar a compensação absolutamente justa a que êle tem direito! Lembrem-se os artistas novos que os muitos pequenos Almadas de hoje—que vieram 20 anos mais tarde—se podem e devem rever na arte de Almada Negreiros—como no maior exemplo de renovação constante, de interpretação nacionalista e de atitude de arte que alguém tem tido, em Portugal, de há muitos anos a esta parte!



Alguns dos painéis do Cine «São Carlos», um dos cinemas de Madrid inteiramente decorado por Almada.